



SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA XXVIII SIC

paz no plural



Evento	Salão UFRGS 2016: SIC - XXVIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2016
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Limite: uma análise sobre ritmo, luz e sentimento
Autor	MARIANA SBARAINI KAPP
Orientador	CARLOS AUGUSTO BONIFACIO LEITE

PROJETO DE PESQUISA: Limite: uma análise sobre ritmo, luz e sentimento

ALUNO: Mariana SbarainiKapp

PROFESSOR ORIENTADOR: Carlos Augusto Bonifácio Leite

Esta pesquisa tem como objetivo apreciar e analisar o filme *Limite*, que é uma obra referencial na cinematografia brasileira. Escrita e dirigida por Mário Peixoto em 1930, e lançada em 1931, é considerada por muitos, atualmente, como um dos melhores filmes brasileiros de todos os tempos. Entretanto, mesmo com o reconhecimento que possui atualmente, sua história é bastante peculiar. Por ser um filme de vanguarda, com características inusitadas, *Limite* não foi reconhecido pela crítica na época e nunca foi exibido comercialmente. Além disso, a produção ficou perdida durante um longo período e só voltou a ser vista a partir de 1978, o que fez com que ele adquirisse certa aura mítica, pois durante muito tempo não foi possível assisti-lo, tanto que muitos críticos e estudiosos do cinema que escreveram sobre ele nunca chegaram a vê-lo.

Limite é uma combinação de imagens e de música, que se conversam e se mesclam tornando a experiência de assistir totalmente sensorial. É um filme essencialmente mudo, nenhum dos personagens conversam entre si, o que faz com que o filme não tenha diálogos. Então, a história é contada apenas pela trilha sonora, que é composta por músicos como Borodin, Stravinsky e Prokofiev e pela combinação de diferentes imagens em preto e branco, cuja fotografia foi elaborada por Edgard Brazil. Além disso, o filme não segue o padrão de montagem paralela, proposto por Griffith, que consiste em justapor um plano a outro em ordem cronológica. Esse tipo de montagem é consolidado atualmente e é utilizado na maioria dos filmes comerciais (CANELAS, 2010). Entretanto, em *Limite*, que é um filme feito mais ou menos dez anos depois da consolidação dessa teoria, já surge como uma contraposição a esse método, algo que é muito característico do modernismo e daquela época, em que, a todo momento, surgiam novas teorias e novas maneiras de subverter essas mesmas teorias.

Sendo *Limite* é uma experiência puramente sensorial, fundamentada em ritmo e luz (ROCHA, 2003), este projeto irá analisar e discutir o filme através de quatro eixos fundamentais, que são os responsáveis por conduzir sua narrativa. O primeiro deles é o **ritmo**, que é dado através da montagem inovadora proposta pelo diretor. O segundo é o **som**, que conduz toda a história e os sentimentos através da trilha sonora, já que o filme é mudo. O terceiro é a **fotografia**, que foi milimetricamente pensada pelo Diretor de Arte, Edgar Brazil. Por último, será analisado o **sentimento** de angústia que é

despertado no espectador através de todos os elementos anteriores e que preenche toda a narrativa.

Ao contrário do cinema na Europa ou nos Estados Unidos, que passaram somente por “períodos” de subdesenvolvimento, no cinema latino-americano esse estado é uma constante (GOMES, 1996). A falta de recursos e de incentivo é um fato presente na maioria das produções da América Latina, como é o caso de *Limite* que foi feito com baixo orçamento e totalmente pago por Mário Peixoto, que nunca conseguiu recursos para fazer outros filmes. Entretanto, percebe-se que o diretor, sendo consciente da falta de recursos, decidiu explorá-la, fazendo com que ela ficasse em favor à produção. Sabendo que não poderia gravar falas com perfeição, o diretor optou por tornar o filme mudo e sabendo que não poderia fugir do preto e branco, decidiu usar um filme sensível para o cinza, para tornar as sombras mais fortes e criar imagens com elas.

Limite não é considerado um filme representante do cinema brasileiro dos anos 1930. Entretanto, mesmo que ele não tenha influenciado o cinema da sua época, o filme conta com muitos elementos inusitados e inovadores, até para os tempos atuais. *Limite* é um filme que não envelhece. Ele não tem falas, não enfatiza o lugar onde é feito, utiliza planos totalmente fora de padrão, tem uma temática relacionada a sentimentos humanos tão intensos, além de vários outros elementos que o tornam um filme universal. Pode ser visto por qualquer pessoa de qualquer lugar em qualquer época e seguirá sendo atual, seguirá sendo compreendido e tocante. Por isso, pode ser considerado um clássico. Ademais, nunca foi tão fácil o acesso ao filme: ele foi recuperado e relançado em 2010 e está disponível no Youtube. Portanto, merece toda a apreciação e estudo que ele possa proporcionar.

Referências Bibliográficas

- CANELAS, Carlos. **Os Fundamentos Históricos e Teóricos da Montagem Cinematográfica: os contributos da escola norte-americana e da escola soviética.** 2010. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/bocc-canelas-cinema.pdf>> Acesso em: 11 de junho de 2015, às 20h45min.
- GOMES, Paulo Emílio Sales. **Cinema: trajetória no subdesenvolvimento.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LA FERLA, Jorge. **Sinfonia do sentimento**. In: ARS (São Paulo) vol.6 no.12 São Paulo Jul/Dec. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1678-53202008000200006&script=sci_arttext> Acesso em: 08 de junho de 2015, às 21h30min.

MÁRIO PEIXOTO. Mário Peixoto. Disponível em: <<http://www.mariopeixoto.com/limite.htm> > Acesso em: 02 de junho de 2015, às 20h30min.

ROCHA, Glauber. **O Mito Limite**. In: Revisão Crítica do Cinema Brasileiro. São Paulo: Cosac &Naify, 2003.